AMARELO: RACISMO E SAÚDE MENTAL NAS LETRAS DE EMICIDA.

Claudete Ferreira dos Santos (PIBIC/CNPQ), Ione da Silva Jovino (Orientadora),
e-mail:22293957@uepg.br, e-mail da orientadora: ionejovino@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa. Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes; Linguística; Teoria e Análise linguística.

Palavras-Chave: *Rap, Emicida, Racismo, Questões sociais.*

Resumo

Esta pesquisa objetivou analisar o álbum AmarElo, de autoria do *rapper* Emicida, com foco nas letras *Ismália* e *AmarElo,* a fim identificar nas letras questões sobre as ligações entre racismo e saúde mental. A metodologia qualitativa envolveu análise discursiva das letras e levantamento bibliográfico para contextualizar como o rap passou por transformações no território brasileiro, do surgimento até o presente álbum em questão. As análises recortaram versos que trouxeram significados sobre coletividade, identidade e continuidade da luta dos ancestrais.

Introdução

O objeto desta pesquisa foi o álbum AmarElo, lançado em outubro de 2019, composição e produção do *Mc* brasileiro, Emicida, pseudônimo de, Leandro Roque de Oliveira. A partir da perspectiva de análise, refletimos sobre a construção da identidade do jovem negro, pobre e periférico, sua representação dentro do gênero rap. Partindo das letras selecionadas, observamos a relação entre essa representação e o adoecimento mental, buscando explicitar isso na leitura das letras.

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada foi de base qualitativa, tendo como base a Análise Crítica do Discurso (ACD). Silva (2020) analisa músicas do Emicida nesta perspectiva teórica, trilhando assim, o caminho de compreensão sobre a ACD que pudemos seguir. Desde essa perspectiva a análise envolve: as escolhas léxico gramaticais, o contexto e as relações entre sociedade e discurso. Ademais, partindo dos escritos do Dijk (2009) sobre racismo, contexto, formação identitária e processo discursivo, buscou-se entender a construção do processo discursivo da crítica social e do discurso de denúncia realizado por meio das canções do cantor Emicida, com base em Silva (2020).

Resultados e Discussão

A análise das letras dá a entender que fatores históricos ligados ao racismo antinegro foram e são responsáveis pela exclusão e pelos obstáculos colocados no caminho das pessoas negras, se não causando, pelo menos explicitando o adoecimento mental ou o esmorecimento. Damasceno e Zanello (2018) indicam que essa relação é real, embora sua pesquisa tenha concluído que o tema tem baixa produção acadêmica no Brasil. Como exemplo os versos: "[...] Primeiro cê sequestra eles, rouba eles, mente sobre eles/ nega o deus deles, ofende, separa eles", indicam como o passado escravista reverbera nas questões sociais do presente ao se relacionar com outros versos como: "[...] Permita que eu fale/Não as minhas cicatrizes/ Tanta dor rouba nossa voz/ Sabe o que resta de nós?/Alvos passeando por aí``. Pode-se dizer que as letras apontam o adoecimento (ou a morte) como resultado da luta constante para não ser nem alvo e nem alvejado como consequência: "Quis ser estrela e virou medalha num boçal" (Emicida, 2019). Carlos Moore (2007) pontuou como a escravização reduziu sujeitos e populações inteiras a trabalhadores escravizados. A partir disso,Oliveira *et al*. (2018) corroboram Moore (2007) e trazem entendendimento de como isso afeta a psique do sujeito negro.

Conclusão ou Conclusões

Emicida faz críticas e também reafirma que a luta pela ascensão social e pela cura é coletiva, nutrida pelo amor e pela solidariedade entre os que compartilham as mesmas aspirações e desigualdades. *AmarElo* não é apenas um álbum, mas um manifesto artístico e social, faz um chamado para reconhecer e enfrentar as mazelas do passado e do presente, fazendo isso a partir de uma característica comum do hip hop e das letras de rap. Isso é o que Jovino (2005, p.74) chama de "prática do cuidar", que torna cada um responsável por manter o proceder dentro do hip hop: Aí, maloqueiro, aí, maloqueira/Levanta essa cabeça (vem)/Enxuga essas lágrimas, certo? (É você memo)/Respira fundo e volta a correr (vai)/Cê vai sair dessa prisão/ Cê vai atrás desse diploma Com a fúria da beleza do Sol, entendeu? (É isso)/Faz isso por nós/ Faz essa por nós (vai)/ Te vejo no pódio. Emicida manipula artisticamente a linguagem e com isso conclama a todos nós para que continuemos a lutar contra as injustiças, promovendo resistência.

Agradecimentos

Agradeço a bolsa concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e também a orientação da Professora Ione da Silva Jovino.

Referências

DAMASCENO, Marizete Gouveia; ZANELLO, Valeska M. Loyola Saúde Mental e Racismo Contra Negros: Produção Bibliográfica Brasileira dos Últimos Quinze Anos. **Psicologia: Ciência e Profissão.** Jul/Set. 2018 v. 38 n°3, 450-464

EMICIDA. Emicida – **AmarElo** (álbum completo). YouTube, 2019. Disponível em: https://encurtador.com.br/HCkRJ.

MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas** para entender o racismo. – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

OLIVEIRA, A. A., SABATINE, F. P., BARCELOS, G. O., PRESTES, V. R.**Racismo e Psicologia: Uma discussão sob a ótica contemporânea.** VII Congresso Internacional de Psicologia da UEM. Maringá,2018. Disponivel em; https://encurtador.com.br/tBk1D.

SILVA, M. P. F. **Aporte teórico**. In: **Do léxico ao discurso: um estudo das representações do rap de Emicida.** Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://encurtador.com.br/c8Q8h. .